

UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A CONVERGÊNCIA DAS NORMAS INTERNACIONAIS CORRELACIONADAS A TRÍADE: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Auristela Felix de Oliveira Teodoro
auristelafelix@ufba.br
FCC/UFBA

Josenildo Coelho Teodoro
josenildoadv@hotmail.com
ESMAPE

Daniela Luiza de Macedo
auristelacontabil@msn.com
UNIP

Vagner Nunes Costa
josenildodireito@hotmail.com
FCC/UFBA

Danilo da Silva Tosta
tostadanilo@hotmail.com
FCC/UFBA

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar e evidenciar diante da percepção dos discentes do curso de ciências contábeis, de que maneira o processo de convergência contábil tem impactado a tríade indissolúvel do ensino, a pesquisa e a extensão. Para atingir os objetivos propostos foi realizada além do levantamento bibliográfico, uma pesquisa de campo com utilização de um questionário com perguntas abertas. Para tratamento dos dados foi empregada a técnica de análise de conteúdo. A investigação configura-se como de caráter exploratório, haja vista que não se conhece, ainda, nenhum estudo empírico que trate da questão da convergência das normas internacionais de contabilidade correlacionados a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Pode-se concluir que se faz cada vez mais importante alinhar o processo de internacionalização contábil à educação que privilegie espaços de atuação com autonomia, ética e cidadania, vez que o posicionamento contábil diante da subjetividade que se apresenta em algumas práticas normatizadas, requer retidão no desenvolvimento das atividades, além da constante necessidade de aperfeiçoamento profissional, portanto, sempre disposto a aprender a aprender.

Palavras Chave: Educação - Convergência - Contabilidade - -

1. INTRODUÇÃO

As recentes mudanças no contexto socioambiental aplicadas à ciência contábil, sobretudo relacionadas à convergência das normas internacionais, tem como consequência a necessidade de adequação da educação neste ramo do saber.

Tais transformações não são apenas conteudísticas, mas concernente a comportamento, novas formas de relacionamento pessoal, entre as empresas e o ambiente, bem como a necessidade de processos inovadores relacionados à produção, custos, sistemas, focando-se o aumento de receitas com menos insumos e menor impacto ambiental, e neste contexto aplicando-se aos profissionais contábeis. Deste modo, faz-se necessário alinhamento de metodologias para transmissão e apreensão do conhecimento, bem como aos mecanismos de avaliação.

O presente trabalho tem como objetivo analisar e evidenciar diante da percepção dos discentes de que maneira o processo de convergência contábil tem impactado a tríade indissolúvel composta pelo ensino, pesquisa e extensão.

Para atingir se os objetivos propostos foram realizados além do levantamento bibliográfico, uma pesquisa de campo com discentes de duas Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Nordeste do Brasil, na qual foi utilizado como instrumento um questionário com perguntas abertas e para tratamento dos dados a técnica de análise de conteúdo. A investigação configura-se como de caráter exploratório haja vista que não há, ainda, nenhum estudo empírico que trate da questão da convergência das normas internacionais correlacionada à tríade: ensino, pesquisa e extensão. O estudo se faz relevante pela pesquisa inovadora em contabilidade internacional e que tenha como enfoque a visão dos discentes diante da educação contábil e o impacto que esta visão tem sobre a extensão e a pesquisa.

Neste contexto insurge o problema deste trabalho: Qual a percepção dos discentes de contabilidade diante do processo de convergência das normas internacionais? Desta forma, a hipótese que se apresenta é que o processo de convergência tem impacto no ensino, pesquisa e extensão de maneira qualitativa e quantitativa.

2. CONVERGÊNCIA DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE E IMPACTO NA EDUCAÇÃO CONTÁBIL

Chama-se processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, aquele que busca oportunizar o mesmo padrão principiológico (IFRS – *International Financial Reporting Standards*) de identificação, mensuração, avaliação, evidenciação e, conseqüentemente, de contabilização às organizações em todo o mundo, sejam elas pública ou privada, que busquem o lucro ou *superávit*.

O órgão que tem encaminhado este processo de convergência internacional é o IASB (*International Accounting Standards Board*). E, aqui no Brasil, apesar da não obrigatoriedade do padrão, tem-se verificado que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), dentre outros organismos e as recentes mudanças na legislação societária (11.638/07 e 11.941/09) tem se encaminhado ao mesmo tratamento às empresas. Alinha-se, também, o órgão norte-americano denominado *Financial Accounting Standards Board* (FASB), bem como outros em todo o mundo.

Percebe-se, portanto, que é um projeto grandioso e busca o fomento da qualidade às informações oriundas do sistema contábil, de forma que se possa contribuir com eficácia, eficiência e efetividade à tomada de decisão dos usuários, sejam particulares ou público, que visem o lucro ou o superávit.

Segundo Sirlei e Carvalho (2009, p. 26 apud PRADA, 2006)

Alguns números ilustram a importância que a adoção das Normas Internacionais ganhou nos últimos anos. Dos 36 trilhões de dólares capitalizados dos mercados mundiais no final de 2005, em torno de 11 trilhões correspondiam a mercados em que as IFRS eram exigidas ou permitidas; 17 trilhões referiam-se a mercados nos quais as Normas Contábeis Norte-Americanas (os U.S.GAAP – *United States Generally Accepted Accounting Principles* emitidas pelo FASB – *Financial Accounting Standards Board*) eram a regra e 4 trilhões eram originários de mercados em que prevaleciam os GAAP japoneses. Considerando o número de empresas, das 500 maiores empresas listadas, 176 prepararam suas demonstrações de acordo com os U.S.GAAP; 200 seguindo as IFRS e 81 adotavam as Normas Contábeis Japonesas.

Tem-se, portanto, à educação contábil um desafio, e que também pode representar uma oportunidade de maneira que os conteúdos/conhecimentos relacionados à questão internacional possam ser apreendidos por docentes e estudantes cuidando para que estes novos aprendizados, estejam também alinhados aos objetivos sociais: normatizar internacionalmente a contabilização estimulando a consciência ambiental. Aos docentes cabe, dentre outras atividades, a tarefa de atualização e flexibilização aos novos conteúdos, adequação à didática e necessidade de estimular e ser estimulado através da pesquisa, ensino e extensão.

Em recentes pesquisas de educadores quando relacionadas ao perfil do profissional da contabilidade (MIRANDA ET AL, 2011; MARIN ET AL, 2011; NOGUEIRA ET AL, 2011; SOUZA MACHADO, 2011; AVELAR ET AL, 2011; MIRANDA ET AL, 2012; TEIXEIRA ET AL, 2012; BECK & RAUSCH, 2012), tem-se verificado que há um hiato entre o que se tem requerido pela tendência das necessidades sociais no mercado de trabalho e o egresso dos cursos de ciências contábeis. Esta realidade tem ocorrido devido ao impacto da tecnologia de informação e comunicação nas atividades contábeis, às questões ambientais que muito pouco tem sido tratada contabilmente, a conjuntura econômica mundial que tem evidenciado crises financeiras que levam à falência grandes e históricas empresas, em contrapartida ainda é considerado alto o número de micro e pequenas empresas que não chegam a completar um ano de existência. Neste contexto, acentua-se a importância da responsabilidade ético-moral no desenvolvimento das atribuições contábeis que devem ser prestadas com acurácia e atualizada, haja vista às mudanças legais e normativas que são intensas e que requerem do estudante e do profissional contábil constante atualização.

Sabe-se que o processo de globalização tem impactado as transformações na área contábil. A chamada “era da informação” ou “era do conhecimento” tem potencializado a necessidade do profissional disposto a aprender a aprender, sendo determinante que o curso de graduação proporcione desafios, experiências e vivências além dos conteúdos programáticos pré-definidos, mas que desempenhem uma base de conhecimentos e saberes preparando o atual estudante para a complexidade face às transformações da sociedade, “com condições de refletir, criticar e criar” (ANDERE & ARAÚJO, 2008, p.92), gerando e

transferindo à sociedade produtos, processos e serviços inovadores com tecnologias capazes de diminuir as desigualdades sociais que melhorem a qualidade de vida, não apenas do ser humano, mas de todo o ecossistema.

Segundo Andere & Araújo (2008, p.93 e 95),

a finalidade do ensino superior vai além da formação do cidadão, cabe a ele a transmissão da cultura, a disseminação do conhecimento, a investigação científica, a formação de pesquisadores, o ensino de profissões e a prestação de serviços à comunidade. [...] Visualizar o meio em que ele vive, estando preocupado com questões relacionadas ao meio social, político, ético e humano.

Sendo assim, alinhando-se ao entendimento Cornachione Júnior (2004, p.9) deve-
capacitar para além do “conhecimento, informação e habilidades: o aprimoramento da forma crítica de pensar o mundo e suas relações, de tal sorte que estejam aptos a mudar o ambiente em que se inserem”.

Além da educação formal estabelecida no currículo do curso de ciências contábeis, também se verifica a importância da educação informal através de saberes populares, respeito às diversas manifestações culturais integradas às diferenças de raça, cor etnia, a diversidade que enriquece e pluraliza a sociedade, desta forma apreender é compreender, refletir com personalidade e autonomia, assim fortalecendo a criatividade, as percepções humanísticas, o compromisso do ser humano com a preservação de todas as formas de vida do ambiente na Terra.

O curso de ciências contábeis tem sido historicamente associado à formação de um profissional prático voltado ao mercado de trabalho meramente contábil. Contudo, com o passar do tempo, movimentos de globalização, crises internacionais nos países, a chegada da era da informação tem requerido não apenas um profissional tecnicista, mas humanista e com sensibilidade às mudanças do ambiente e disposto a aprender a aprender.

Muitas são as transformações por que passam os setores da economia, que exigem um profissional qualificado adequado às necessidades do mercado de trabalho, principalmente na área contábil, onde as empresas passam por modificações que lhes são impostas pela dinâmica dos negócios. Mas até onde essas mudanças provocam impactos sobre o sistema educacional? Segundo Krasilchik (apud PASSOS e MARTINS, 2003, p.2), dentre outras, pode-se citar: o aumento da demanda de “novas” habilidades e competências, grupos “minoritários”, mudanças de clientela e diminuição de recursos, como pode ser explicitado no quadro abaixo.

Mudanças que podem provocar impacto no sistema educacional	Aumento da demanda: as atuais habilidades e competências necessitam de constante capacitação, pois, com o avanço das tecnologias e com as mudanças do mercado, o ensino deve manter-se atualizado, as pessoas procuram mais as instituições, elas são “clientes“ procurando por seu “produto”: o conhecimento.
	Grupos “minoritários”: assunto polêmico, porém real, devido às diferenças raciais e sociais, existe a discussão sobre a reserva de algumas vagas em universidades públicas para pessoas de baixa renda, negros, índios e etc.
	Mudança da clientela: classes sociais que não buscavam cursos superiores e que agora procuram.
	Diminuição de recursos: devido ao aumento da demanda houve um aumento de vagas em instituições públicas, porém sem o mesmo incremento das verbas.

Fonte: Passos e Martins (2003, p.2)

Quadro 1 – Mudanças que podem impactar o ensino contábil

O efeito dessas mudanças no Brasil provoca uma maior reflexão quanto à formação atual do contador, de maneira que este profissional esteja preparado para atender e antecipar-se às exigências e mudanças; com uma educação que esteja voltada para a plena capacidade do contador. Neste sentido, Nérici (1997) afirma que a educação é:

O processo que visa a capacitar o indivíduo a agir conscientemente diante de situações novas da vida, com aproveitamento da experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso social, segundo a realidade de cada um, para serem atendidas as necessidades individuais e coletivas. (grifos nossos).

Observa-se que o processo educacional deve proporcionar ao educando a oportunidade de reflexão, ou seja, de que, através dos conhecimentos já existentes, se construam “novos conhecimentos”, capazes de contribuir para a solução de problemas que forem surgindo. Assim, somente através da geração de uma visão crítica do educando, torna-se possível estar preparado às situações demandadas pelas necessidades das organizações empresariais.

Com relação à qualidade do ensino superior de contabilidade, segundo Marion (1985) os fatores que podem contribuir para a sua má qualidade são: o despreparo dos docentes; inexistência de integração entre as IES e órgãos regulamentadores da profissão; inadequação da grade curricular ao perfil desejado do contador e das metodologias do ensino contábil. Na visão de Nossa (1999, p.1), “a melhoria na qualidade do ensino não depende somente das mudanças curriculares e estruturais das instituições de ensino superior, mas principalmente, da seriedade, dedicação e compromisso assumido pelos professores”.

Neste sentido, Marion, J.C. e Marion, M., (2003, p.1) destacam a relevância da pesquisa “para a construção do conhecimento, para a formação da competência humana”, transformando o aluno em agente transformador e propagador de conhecimentos. Os autores antes citados (op. cit, p.1), pontuam que as Universidades “deveriam ser verdadeiras usinas geradoras de desenvolvimento contábil, de conhecimento, de competência contábil, e, porque não dizer, de excelência contábil.

A excelência contábil advinda da competência profissional, desenvolvida na Universidade é fruto de um esforço conjunto da tríade: ensino, pesquisa e extensão, que deverá ser aperfeiçoada em prol de aumentar as interligações e interações pertinentes ao processo acima colocado.

Espera-se que as IES capacitem o graduando, de maneira que esteja adequado às realidades socioambientais, com um corpo docente motivado e bem remunerado que possa conduzir suas atividades de maneira plena. Tenha-se um conjunto de fatores que, associados, possam sistematizar mudanças no processo de ensino-aprendizagem da contabilidade, atuando em co-responsabilidade.

Necessário se faz, não apenas em colocar o profissional no mercado de trabalho, munido com um diploma de graduação, mas, com competências e habilidades que subsidiem as necessidades das organizações, consciente de sua responsabilidade social e do contínuo aprendizado.

Para Marion, J. C. e Marion, M., (2003, p.1), na formação do graduando e futuro contador, são imprescindíveis pesquisas e métodos de ensino que estimulem o binômio teoria-prática, de maneira que se produza conhecimento que tenha aplicabilidade, e que produza, ainda, novos saberes, novas ideias, posicionamento crítico e a crescente vontade de aprender a aprender.

Iudícibus (2000) indica algumas soluções para os entraves no desenvolvimento do ensino superior:

- A vontade política da Instituição;
- Recursos mínimos para formar uma biblioteca de excelente qualidade;
- Ter um corpo docente extremamente motivado e com a melhor remuneração possível;
- Ter nos alunos aliados estratégicos na busca da qualidade e não apenas passivos do ensino.

Vê-se que as soluções dependem de um conjunto estratégico de interesses. Questões complexas que se fazem presentes em cada um dos itens acima.

Vive-se num momento de mudanças, cada vez mais constantes, as quais interferem diretamente no mercado de trabalho, no qual o elevado acirramento competitivo requer maior flexibilidade e conhecimentos específicos e abrangentes.

Isto posto, vê-se que as potencialidades do contador não mais se restringem à mera transmissão de dados, mas com ativa participação na “mesa de decisões”, antecipando-se aos problemas e apontando soluções, fornecendo informações determinantes, fidedignas e compreensíveis. Enfim, deve-se ter a visão de um gestor contábil, cujos conhecimentos e habilidades permitam-no colaborar para o aumento da riqueza patrimonial.

Acerca de conhecimentos não apenas técnicos, no desenvolvimento das atividades dos contadores, a *Accounting Education Change Commission* (AECC), em seu primeiro pronunciamento, datado de 1990 (apud ROSA; PETRI; BOPRÉ, 2004), assegura a relevância de capacidades de comunicação, de trabalhar em grupo e de resolução de problemas. Assim sendo:

Capacidade de comunicação	Apresentar e defender idéias, posições e os resultados de trabalho por escrito, verbalmente e em situações formais e informais; capacidade de localizar, obter, organizar, informar a outros e usar a informação procedente de fontes eletrônicas, impressas ou humanas.
Capacidade de Trabalhar em Grupo	Trabalhar com pessoas de diferentes áreas do conhecimento, incluindo a capacidade de organizar e delegar tarefas, resolver conflitos e assumir posições de liderança.
Capacidade de Resolução de Problemas	Identificar e resolver problemas não estruturados, buscar soluções criativas e ser capaz de avaliar soluções alternativas ou emitir opiniões sobre as propostas dos outros; capacidades de gestão de focos de pressão.

Fonte: *Accounting Education Change Commission - AECC / Rosa, Petri e Bopré (2004)*

Quadro 2 - Capacidades não-técnicas no perfil do profissional de Contabilidade

Na visão de Marion (1996, p.11), “a universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção de conhecimento, para a formação da competência humana”. Já Nossa (1999, p.1) assegura que “a principal organização que deve preparar os profissionais do futuro é a Instituição de Ensino Superior (IES)”. E, ainda, segundo este mesmo autor é necessário que as IES estejam, “atentas às transformações que ocorrem no ambiente [...] e adaptem-se para a formação de estudantes capazes de serem agentes das mudanças exigidas no futuro”. Para Ribeiro Filho (2004), “as universidades são um ente singular, irradiador da qualidade, inovador e desenvolvendo de forma participativa as bases para uma sociedade mais justa.”

É indissociável o papel das IES como partícipes fundamentais no desenvolvimento do profissional contábil, não apenas quanto à sua formação básica (graduação), também quanto à sua atualização, comprometidas com o potencial de empregabilidade aos formandos, e que em especificamente para o contador, busque um perfil adequado e atuante no fomento da riqueza das organizações, contribuindo com o desenvolvimento econômico não apenas das empresas no sentido financeiro, mas também de nações sustentavelmente desenvolvidas. Destacando-se, ainda, que as IES congreguem as expectativas demandadas pelo meio social: como a inclusão social, extinção das desigualdades e aumento das oportunidades entre as pessoas.

Desta forma, nota-se que há uma necessidade da sociedade por informações originárias da contabilidade que sejam realmente úteis e compreensíveis, bem como um comportamento profissional que possa suprir esta lacuna. E, não apenas para as grandes empresas, para as multinacionais, esta necessidade é extensiva às micro, pequenas e médias organizações, independentemente se tenham como finalidade o lucro ou o superávit. Na visão de Dias Filho e Santos (2000, p.1), “hoje em dia, não se pode mais admitir que a Contabilidade esteja sendo preparada para uso exclusivo dos mesmos usuários de 4 ou 5 décadas atrás. A Contabilidade passou a ter relevância no cenário econômico como um todo”.

Como se pode observar, o perfil do atual contador requerido pelo mercado, com responsabilidade social, não é algo tão simples, requerendo para tanto formação básica (graduação) e continuada, com perspectivas específicas e amplas, competências e habilidades de comunicação, marketing, liderança, proficiência em outras línguas, de integrar-se com conhecimentos de outras disciplinas. Esta gama de atributos é consequência de esforço não apenas das IES, também dos Órgãos de Classe, Empresas, Docentes e Estudantes, buscando-se focalizar o trabalho do contador no ambiente organizacional específico, sem prejuízo de aspectos globais aplicados à contabilidade, que segundo Choi e Mueller (apud FRANÇA, 2000, p.15), são os fatores: “ambientais, internacionalização da contabilidade como disciplina e internacionalização da profissão contábil”.

3. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CONTABILIDADE

Conforme Ferreira (1999, p. 34), “Seria bom lembrar, entretanto, que a amplitude do ensino superior é maior do que simplesmente o mercado de trabalho, pois ela busca a preparação do homem e não só de profissional”. Desta forma, entende-se que o ensino superior deve englobar vários fatores na formação de seus graduados, procurando ter-se em mente que, além da competência profissional, ele deverá estar inter-relacionado com o ambiente em que atua, bem como diante da responsabilidade social inerente às suas atividades.

Em sendo assim, a educação contábil também precisa focar não apenas as mudanças relacionadas ao ensino, também a pesquisa (que avança no conhecimento) e a extensão (que reforça o papel social da Contabilidade e das IES).

A Atividade de Extensão é a prática acadêmica que de forma indissociável se relaciona com Ensino e Pesquisa para transformar a Instituição de Ensino Superior (IES) e a Sociedade (CF/88, ART. 207), onde a primeira está inserida, contribuindo assim para o cumprimento dos objetivos principais do Brasil, subsidia-se no Art 3º da Constituição Federal/88 onde se pode verificar que “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; [...]”

Segundo Silva (1996 apud ARAÚJO & CASIMIRO, 2011, p.2), a extensão universitária é

A possibilidade que o estudante tem de colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação, fazendo e praticando.

A extensão permite formar uma ligação entre a universidade e a comunidade, de forma a transmitir para esta saberes e conhecimentos adquiridos dentro da academia, e assim promover uma assistência à sociedade na qual a universidade está inserida. Além do mais o conhecimento a ser transmitido pelos discentes e docentes pode ser aprimorado à medida que se conhece e vivencia a realidade do outrem.

Uma vez que a extensão universitária estreita a relação universidade/ comunidade, vê-se a oportunidade de conhecer de perto a realidade da sociedade, implementando-se, portanto políticas públicas que contribuam efetivamente para o bem estar social. Verificando-se também por conduzir a comunidade a um patamar onde ela possa tomar decisões importantes que serão frutos de uma mente reflexiva e crítica, através da educação transformadora.

Neste sentido, a extensão universitária impregnada de uma relação transformadora à sociedade, é compreendida em ação: quando seus partícipes compartilham realidades, vivenciam saberes e se apoderam do aprendizado que modifica as estruturas de poder, que faz protagonistas aqueles historicamente aliados dos processos de decisão. Conforme ensina Paulo Freire (1999 apud OLIVEIRA & NASCIMENTO, 2002, p.11) “Ninguém educa ninguém [...] os homens educam-se em comunhão”.

Assim, o retorno das ações de extensão universitária será para beneficiar a todos. Pois à medida que uma sociedade se torna mais ciente de suas decisões, mais exigente ela fica em se valer de seus direitos e de cumprir seus deveres.

Neste sentido Carvalho & Nakagawa (2005, p. 10) asseguram que

a pesquisa e a extensão fazem parte de um processo educativo, cultural e científico, que articulam o ensino de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora entre faculdade e sociedade. Estendem o saber acadêmico à comunidade, aprendem com ela e a partir daí, produzem um novo saber, um novo conhecimento, que retroalimenta o processo. [...]As IES necessitam *abrir suas portas*, ir às ruas para conhecerem a comunidade local. Pois só a partir daí terão condições de implementar projetos que atendam as reais necessidades da população.

O presente estudo se justifica não somente pelo papel social que pretende alcançar, também contribuir para uma gestão universitária comprometida, também com o desenvolvimento sustentável em direção a uma nova fase de demonstrar a importância da dimensão ambiental na gestão de Instituições de Ensino Superior (IES) oportunizando por meio do contato direto com realidades concretas, de maneira a formar profissionais com conhecimentos técnicos, sobretudo empreendedores de sua profissão e comprometidos com a sustentabilidade do meio ambiente.

Esse entendimento coaduna com o Art. 225, de nossa Carta Magna de 1988, onde se afirma que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Contudo, há algumas décadas atrás a visão reducionista acerca de práticas de sustentabilidade empresarial era sinônimo de custos adicionais. Hoje o paradigma predominante é que sustentabilidade significa oportunidade de negócios, de conhecimento e inovação de novos produtos e processos.

Segundo Zambon e Ricco (2011, p.7) “[...] as empresas podem enxergar estas oportunidades de duas maneiras: a de inovar aproveitando o próprio negócio da empresa e a outra a de inovar ocupando novos mercados, ou seja, desenvolvendo novos negócios.”

Como se pode perceber a realidade que se apresenta nos dias atuais é a de que o desafio da sobrevivência das organizações está alinhado a continuidade de atitudes proativas à

preservação ambiental. Não é apenas uma questão de evidenciar uma imagem comprometida com o ecossistema, sobretudo o desenvolvimento de ações contínuas de educação ambiental.

Diante desse novo paradigma do mundo dos negócios, é natural que seja demandado profissionais conhecedores dos problemas socioambientais e capacitados a contribuir para resolver esses problemas e auxiliar aos gestores no processo de tomada de decisões.

Neste contexto, a partir do saber acadêmico, desenvolva-se um espírito crítico e uma atuação profissional voltada à cidadania, e assim se aperceberem, se motivarem, enquanto empreendedores de negócios inovadores e sustentáveis, que protejam e preservem no desenvolvimento dos trabalhos, “uma vida saudável e produtiva em harmonia com o meio ambiente” (ANTUNES, 2005, p.26).

Assim, a finalidade do estudo coaduna com o entendimento da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que conforme a Lei nº 9.795/99, Art 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Verifica-se que há uma necessária e intensa relação caracterizada pelo perfil empreendedor em ciências contábeis, posto que a inter-relação socioambiental depreende não apenas postura do profissional contábil independente e crítica, também ousadia, autoconfiança, assertividade, liderança, criatividade, satisfação pessoal, e ainda que possa através do contato direto com seus pares, comunidade, organizações e sociedade ser um multiplicador de estratégias inovadoras que busquem a sustentabilidade ecológica, ou seja, soluções ao complexo problema de aliar desenvolvimento econômico com a conservação, recuperação e proteção ambiental.

Assim, pretende-se contribuir para que o contador desenvolva suas atribuições com a devida eficiência e eficácia, e que sem o esgotamento desnecessário dos recursos ambientais, possa contribuir para uma condição de vida mais digna e humana. Portanto, o destinatário do projeto de educação ao empreendedorismo profissional ambiental é o próprio mundo natural e mediatamente a contribuição dos estudantes de ciências contábeis para o equilíbrio entre o progresso com o meio ambiente aos estudantes do ensino médio, grupos comunitários, organizações sociais e empresas.

Diante disso, conforme pontua Freire (2000, p. 40 apud OLIVEIRA & NASCIMENTO, 2002, p.6)

A educação tem sentido porque o mundo não é necessariamente isto ou aquilo, porque os seres humanos são projetos quando podem ter projetos para o mundo. A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderem assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber o que ainda não sabem. A educação tem sentido porque, para serem, mulheres e homens precisam de estar sendo. Se mulheres e homens simplesmente fossem não haveria porque falar em educação.

4 METODOLOGIA

Esse estudo tem como objeto a percepção dos discentes de duas IES da região nordeste do Brasil, sobre a adequação das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais diante da tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Foram investigados durante o período de junho a dezembro de 2012, um total de 85 estudantes e como o questionário foi entregue pessoalmente, o índice de resposta foi 100% da totalidade.

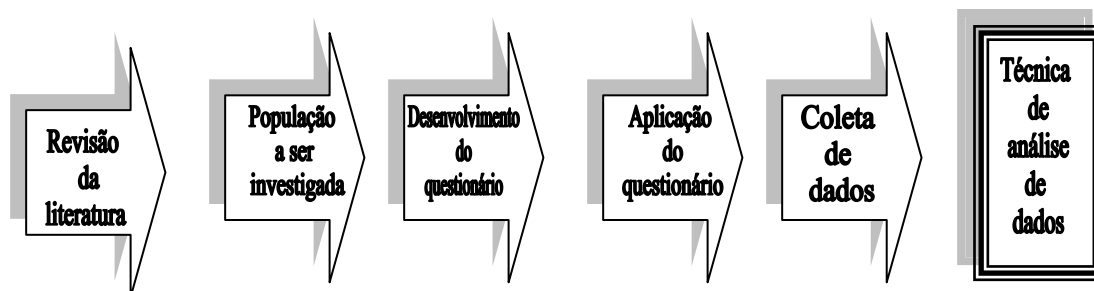
A pesquisa tem característica exploratória haja vista ainda não se ter nenhum estudo que trate do impacto da convergência das normas internacionais em contabilidade diante da tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

A metodologia proposta ressalta a relevância da educação contábil que motive diante das atividades contábeis um comportamento inovador, criativo e, sobretudo, ético e cidadão. Neste sentido, a educação superior que efetivamente prepare o acadêmico para a sociedade, relacionando o ensino teórico com o prático, oportunizando o saber vivenciado na comunidade, suas problemáticas, necessidades e realidades. Assim, a pesquisa e a extensão estão interligadas ao ensino de maneira a proporcionar uma educação comprometida e transformadora, que possa atuar na sociedade com excelência na competência profissional com responsabilidade socioambiental, criticidade e autonomia à cidadania.

4.1 DELINEAMENTO E ESTRATÉGIA DA PESQUISA

Este item diz respeito à forma como foi conduzida a pesquisa, com objetivo principal de se obter informações dos pontos positivos e negativos da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais, com base em questionários aplicados aos discentes.

A ilustração abaixo apresenta o processo metodológico adotado com base nas orientações de Wanderley (2002) e Lakatos e Marconi (2003)



Fonte: Adaptado de Wanderley (2002); Lakatos e Marconi (2003).

Figura 1 – Procedimento Metodológico Utilizado

O delineamento da pesquisa se deu inicialmente com uma coleta de dados bibliográficos, onde se buscou referenciais que possibilitassem o embasamento teórico do trabalho no que concerne à temática investigada. No que se refere à pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, periódicos, anais de congressos, dicionários e dissertações, materiais impressos ou acessados por meio da rede mundial de computadores, a internet.

E, finalmente, ainda referente à parte de coleta de dados, realizou-se uma pesquisa de campo, onde foi utilizado questionário composto por perguntas abertas, com o objetivo principal de evidenciar e analisar alguns fatores determinados, tais como conhecimento das

normas internacionais de contabilidade por parte dos discentes, percepções de melhoria no ensino de contabilidade diante das recentes mudanças e o impacto na extensão e pesquisa.

5 RESULTADOS

Para análise dos resultados deve-se observar que as perguntas abertas ensejaram o uso da técnica de análise de conteúdo e que os estudantes pesquisados responderam fazendo uso muitas vezes da mesma variável e, desta forma, foram agrupadas para proporcionar a interpretação das respostas. Diante disso, o total e frequência referem-se às respostas e não ao total de investigados.

Palavra expressão com mesmo significado	Quantidade citada pelos respondentes	Frequência
Aumento de oportunidades profissionais	43	22%
Simplificação e avanço qualitativo na contabilidade	58	29%
Práticas mundialmente aceitas/ comparabilidade	91	46%
Outra resposta	5	3%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Quadro 3: Pontos positivos da internacionalização das normas contábeis

Do quantitativo total de discentes respondentes, na ordem de 85, a maioria dos discentes (quase a metade da totalidade), como pode ser visualizado no quadro 3, assentiu como mais relevante à convergência é a comparabilidade diante das práticas mundialmente aceitas. Seguido da simplificação e do avanço qualitativo (29% citada nas respostas) e do aumento de oportunidade aos profissionais contábeis. No item outra resposta, cinco estudantes informaram que como estavam iniciando o curso ainda não tinham como opinar.

Palavra expressão com mesmo significado	Quantidade citada pelos respondentes	Frequência
Falta de autonomia: excesso de influência de outros países sem atentar para cultura brasileira	30	14%
Reduccionismo/ pensamento mecanicista	23	11%
Resistência às mudanças	22	10%
Dificuldade de implementação das normas	15	7%
Subjetivismo em excesso	10	5%
Não visualizou ponto negativo	105	50%
Outra resposta	5	2%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Quadro 4: Pontos negativos da internacionalização das normas contábeis

Como pode ser visualizado no quadro 4, foi citado em 50% das repostas não foi visualizado ponto negativo para o processo de convergência contábil. Contudo, percebeu que há um excesso de influência de outros países nas normativas contábeis brasileiras. Seguindo-se a variável dificuldade para implementação das normas internacionais, alguns relataram inclusive, a complexidade textual, muitas vezes privilegiando a tradução literal.

Palavra expressão com mesmo significado	Quantidade citada pelos respondentes	Frequência
Professores e alunos deverão buscar uma atualização/ O curso de Ciências Contábeis deverá ser reestruturado para atender às novas exigências trazidas pelas normas internacionais	110	61%
Os livros deverão estar atualizados.	10	6%
A Contabilidade terá um olhar mais global.	30	17%
Processo de adaptação difícil uma vez que as mudanças ocorrem constantemente.	10	6%
O ensino de Contabilidade passa a ser mais de interpretação e análise, e não somente de pura técnica/ maior subjetividade.	10	6%
Proporcionará o crescimento de pesquisas na Contabilidade	10	6%

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Quadro 5: Impacto da mudança no ensino de Contabilidade diante do processo de convergência

A maioria das respostas, conforme demonstrado no Quadro 3, demonstrou que os professores e os próprios estudantes de contabilidade deverão se atualizar às novas normas, assim como o próprio curso de ciências contábeis deverá passar por uma reestruturação de modo a atender às exigências estabelecidas pela convergência internacional. Essa reestruturação perpassa pelo fortalecimento da pesquisa e da extensão, a primeira pela necessidade de avançar no conhecimento vez que o processo de convergência impõe um forte dinamismo sobrepujando-se investigações; e, a segunda, porque o processo de convergência requer profissionais não apenas atualizados em conhecimento, mas comprometidos com a sociedade, com retidão e ética alinhando-se à consciência cidadã.

Conforme a análise do conteúdo, se observou diante das respostas a importância da contabilidade com um olhar glocal (com entendimento global, mas sem olvidar do pontual, da comunidade). Por este prisma, vê-se a importância da extensão por estabelecer um vínculo de proximidade dos estudantes com a localidade. Desta forma a linguagem universal dos negócios é otimizada por ser o canal de comunicação dos mais diversos usuários em suas atividades.

Alguns respondentes também percebem que o ensino do curso em questão passa a ter um caráter mais subjetivista, de interpretação e análise, e não só de práticas mecanizadas. O

que coaduna com a necessidade de uma educação abrangente que possa alinhar interesses sociais com a responsabilidade social do profissional contábil.

6 CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como objetivo demonstrar a percepção dos estudantes de duas IES da região nordeste do Brasil sobre o processo de internacionalização contábil e seu impacto diante da tríade indissolúvel: ensino, pesquisa e extensão.

Para atingir o objetivo proposto foi analisado o discurso de 85 estudantes a partir de um questionário com perguntas abertas. A primeira e a segunda pergunta dizem respeito aos pontos positivos e pontos negativos, respectivamente, diante do processo de convergência internacional nas práticas contábeis. A terceira pergunta versou sobre a percepção acerca do impacto da mudança na educação contábil diante do processo de convergência.

Pode-se concluir diante da pesquisa realizada que se faz cada vez mais relevante alinhar o processo de convergência, também denominado de internacionalização das normas contábeis à educação que privilegie espaços de atuação com autonomia, ética e cidadania, vez que o posicionamento contábil diante da subjetividade que se apresenta em algumas práticas normatizadas, requer retidão no desenvolvimento das atividades, além da constante necessidade de aperfeiçoamento profissional.

Assim, a tríade: ensino, pesquisa e extensão se faz particularmente importante vez que contribui para uma formação holística que prepara não apenas ao mercado de trabalho, mas às constantes mudanças que requerem o profissional sempre disposto a aprender a aprender.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco de Paula; CASIMIRO, Lilian Cristina. da S. R. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores**. Disponível em:< http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo1/AIMPORTANCIADOS.pdf>. Acesso em 10 set. 2011.

ANDERE, Maira Assaf; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças da FEA/USP**, v. 19, nº 48, p. 91 – 102, nov./dezembro, 2008. São Paulo – SP.

AVELAR, Ewerton Alex. Pesquisa em contabilidade: uma análise dos estudos empíricos publicados entre os anos de 2000 e 2009. **11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo/SP - 28 e 29 julho de 2011.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em 5 set. 2011.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em 5 set. 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm

>. Acesso em 5 set. 2011.

BECK, Franciele; RAUSCH, Rita Buzzi. Fatores Que Influenciam O Processo Ensino-aprendizagem Na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis. **12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade** São Paulo/SP 26 e 27 julho de 2012.

CÁRDIAS, Sibebe Macagnan. **O Diálogo Como Elemento Mediador de Práticas Educativas Reflexivas**. Disponível em:< <http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/pdf/022e4.pdf> >. acesso em 1 junho 2012.

CARVALHO, Antônio Manoel Rezende de; NAKAGAWA, Masayuki. Uma proposta de mudança na formação acadêmica do profissional de custos. **IX Congresso Internacional de Custos**. Florianópolis, SC, Brasil, 28 a 30 de novembro de 2005.

CORNACHIONE Junior, Edgar Bruno. **Tecnologia da Educação e Cursos de Ciências Contábeis: Modelos Colaborativos Virtuais**. Tese (livre-docência). São Paulo: FEA/USP, 2004.

DIAS FILHO, José Maria; SANTOS, Ariovaldo dos. Perspectivas e Tendências da Contabilidade para o Século XXI. **Anais do 16º Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 2000. Disponível em:<<http://www.milenio.com.br/siqueira/Tr195.htm>>. Acesso em: 23 jan. 2005.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Habilidade versus Habilidade Profissional: uma questão de miopia. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, p. 33-35, 1999.

FRANÇA, José Antonio de França. Os Efeitos da Normatização Contábil Dissonante na Contabilidade da Informação. **Unb Contábil**. Brasília: Departamento, 1998. segundo semestre 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Novos Paradigmas do Ensino da Contabilidade na Pós-Graduação. **Unb Contábil**. Brasília: Departamento, 2000.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, nº 118, março/ 2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em 25 set. 2011.

KOLIVER, Olivio. O Ensino Universitário, os exames de competência e a educação continuada na busca da excelência e do exercício profissional pleno. In **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Out/Dez. RGS, 1996.

LEITE, Cristiane Luiza Köb et al. **A Aprendizagem Colaborativa na Educação a Distância on-line**. Disponível em:< <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/171tcc3.pdf> >. acesso em 01 junho 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. Efeitos do Ensino de Contabilidade na Qualidade do Profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v. 52, p.30-32, mar. 1985.

_____. MARION, Márcia Maria Costa. **A Importância da Pesquisa no Ensino da Contabilidade.** Disponível em: <http://www.classecontabil.com.br/servlet_art.php?id=178>. Acesso em: 01 set. 2003.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. Versão _____ 2006. Disponível _____ em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12228&Itemid=486>. Acesso em 01 junho 2012.

MARIN, Tany Ingrid Sagredo et al. Formação do Contador – o que o mercado quer, é o que ele tem? estudo de caso sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis. **11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.** São Paulo/SP 28 e 29 julho de 2011.

MARTINS, Emanuel Lima et al. Importância da monitoria de processamento de dados nas ciências agrárias. XI Encontro de Iniciação à Docência - UFPB-PRG. Acesso em 10 jan. 2012.

MIRANDA, Gilberto José et al. Os segredos dos professores-referência no ensino de contabilidade. **11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.** São Paulo/SP 28 e 29 julho de 2011.

MIRANDA, Gilberto José et al. Dimensões da qualificação docente em contabilidade: um estudo por meio da técnica *delphi*. **12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade** São Paulo/SP, 26 e 27 julho de 2012.

NOGUEIRA, Daniel Ramos et al. O Bom Professor Na Perspectiva Da Geração Y: Uma Análise Com Os Discentes Do Curso De Ciências Contábeis. **11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.** São Paulo/SP - 28 e 29 julho de 2011.

NOSSA, Valcemiro. Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: uma Análise Crítica. **Caderno de Estudos**, FIPECAFI, n. 21, Maio/Ago. 1999.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à didática geral.** Rio de Janeiro: Científica, 1997.

OLIVEIRA, Ana Paula Borges de; NASCIMENTO, Danúbia Maria Silva. **A visão transformadora do educador de jovens e adultos em dias atuais.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia Ciência da Educação). Curso de Pedagogia - Ciência da Educação da UNAMA, Belém, 2002.

PAAS, Leslie Christine. **A Integração da Abordagem Colaborativa à Tecnologia Internet para Aprendizagem Individual e Organizacional no PPGEP.** Florianópolis, 1999. dissertação (mestrado) – programa de pós- graduação em engenharia de produção da UFSC. disponível em: <<http://www.esp.ufsc.br/disserto99/leslie/index.html>> acesso em: 19 dez..2000.

PASSOS, Ivan Carlin; MARTINS, Gilberto de Andrade. Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade. **Anais do 3º Congresso da USP**, 01 e 02 de outubro de 2003, São Paulo – SP.

RIBEIRO FILHO, José Francisco. **Editorial do Jornal do CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas).** Ano I, nº 1, nov./dez., Recife, 2004.

ROSA, Luciano; PETRI, Sergio Murilo; BOPRÉ, Mauro Sergio. As Capacidades Não-Técnicas no Perfil do Profissional de Contabilidade. **Anais do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade**, Santos, 2004. 1 CD-ROM.

SIRLEI Leme; CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de . **Revista Contabilidade & Finanças, USP**, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 25-45, maio/agosto 2009.

TEIXEIRA, Ana Cristina Campos Prado et al. Estratégias de utilização de “atividades complementares” nos cursos de ciências contábeis. **12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade** São Paulo/SP, 26 e 27 julho de 2012.

TORRES, Patrícia Lupion; ALCÂNTARA, Paulo R.; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Grupos de Consenso: Uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004.

WANDERLEY, Cláudio de Araújo. **Uma investigação sobre a medição de desempenho da função produção nas indústrias de transformação de Pernambuco: um enfoque do balanced scorecard e do performance prism**. (Mestrado em Engenharia de Produção). UFPE. Recife, Pernambuco, 2002.

ZAMBONI, Bruno Pagotto; RICCOII, Adriana Sartório. **Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios**. Disponível em:<

http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negociosl.pdf>. Acesso em 15 set. 2011.